

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Keila do Carmo Neves
Marla Cristina Oliveira da Silva
Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarela
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia
Julyana Gall da Silva
Nátale Carvalho de Souza Lugão
Bruna Tavares Uchoa dos Santos
Albert Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Julia Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3012017011

CAPÍTULO 2 12

A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Carolina Miguel Henriques
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão

DOI 10.22533/at.ed.3012017012

CAPÍTULO 3 23

ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Marilene Silva Alves
Maria Santana Soares Barboza
Clenny Rejane Costa Simão
Tatiana Monteiro Coutinho
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Jainara Maria Vieira Galvão
José Martins Coêlho Neto
Joanne Thalita Pereira Silva
Elisá Victória Silva e Silva
Elinete Nogueira de Jesus
Luciana Karinne Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.3012017013

CAPÍTULO 4 32

COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Keila do Carmo Neves
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Elen Martins da Silva Castelo Branco
Cristina Lavoyer Escudeiro
Silvia Teresa Carvalho de Araújo
Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Data de aceite: 18/12/2019

Keila do Carmo Neves

Enfermeira. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Assistente na Universidade Iguazu (UNIG) e na Faculdade Duque de Caxias Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625826441630693>

Marla Cristina Oliveira da Silva

Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguazu Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8652344294024506>

Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro. Mestre Universidade Federal Fluminense. Professor Substituto no Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente na Universidade Iguazu (UNIG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861383899592596>

Bruna Porath Azevedo Fassarela

Enfermeira. Mestranda no Programa de Ciências Aplicadas a Saúde pela Universidade Severino Sombra(USS). Professora Assistente na Universidade Iguazu (UNIG)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7357462518557393>

Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia

Enfermeira. Professora Doutora na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4765834508888604>

Julyana Gall da Silva

Professora Adjunta da Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FMP/FASE. cursando o Pós-Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7698381657882224>

Nátale Carvalho de Souza Lugão

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7743701770771059>

Bruna Tavares Uchoa dos Santos

Enfermeira. Professora Doutora na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2629841896552173>

Albert Lengruber de Azevedo

Enfermeiro. Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). Docente na UNICBE e UNIABEU

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077238758346211>

Andrea Stella Barbosa Lacerda

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Docente na Universidade Estácio de Sá

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6178518166482766>

Juliana Rosa Dias

Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Julia Ferreira

Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente. Preceptora na
Universidade Iguazu (UNIG)

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar as abordagens que os profissionais enfermeiros têm desempenhado na Estratégia Saúde da Família de Paracambi/RJ aos pacientes diabéticos, e descrever as dificuldades encontradas para efetivar um plano assistencial junto ao paciente portador do pé diabético. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, com oito enfermeiros entrevistados da Estratégia Saúde da Família, sendo os dados produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados foi feito um mapeamento de todas as informações obtidas, em quadros que continham as unidades de registros selecionadas de acordo com os temas identificados nas discussões. Evidenciou-se que o conhecimento dos enfermeiros, acerca dessa temática é consistente e aprofundada, o que possibilita a realização de condutas adequadas ao cuidado, fundamentalmente na detecção dos riscos para o desenvolvimento do pé diabético e na realização do exame dos pés. Juntamente a isso, foi compreendido que uma ação interdisciplinar unido ao esforço coletivo e a utilização de educação em saúde, poderia revigorar as orientações, aumentando a aderência às mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Enfermagem. Pé diabético.

NURSE'S ACTION IN PREVENTION OF DIABETIC FOOT AND ITS COMPLICATIONS

ABSTRACT: This study aimed to identify the approaches that nurses have performed in the Family Health Strategy of Paracambi / RJ to diabetic patients, describing the difficulties encountered in effecting a care plan with the patient with diabetic foot. Descriptive study of a qualitative approach, with eight nurses interviewed in the Family Health Strategy, the data being produced through semi-structured interviews. For the analysis of the data, a mapping of all the information obtained was done, in tables that contained the units of records selected according to the themes identified in the discussions. It was evidenced that the nurses' knowledge about this subject is consistent and thorough, which makes it possible to conduct adequate behaviors for care, fundamentally in the detection of risks for the development of diabetic foot and the performance of foot examination. Along with this, it was understood that an interdisciplinary action together with the collective effort and the use of health education could reinforce the guidelines, increasing the adherence to them.

KEYWORDS: diabetes mellitus. Nursing. Diabetic foot.

1 | INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) somente no Brasil, existe mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que representa 6,9% da população, sendo um número em constante crescimento. Em alguns casos, o diagnóstico é tardio, o que favorece o aparecimento de complicações. Trata-se de uma doença que tem se apresentado como uma importante problemática de Saúde Pública quer seja por questões sociais, econômicas, familiares ou pessoais (ARRUDA; SILVA, 2012).

O DM é assintomático nos estágios preliminares, o que pode retardar o seu diagnóstico durante anos, elevando os riscos de complicações crônicas microvasculares, neuropáticas e macro vasculares, nos quais se evidenciam as doenças coronarianas, acidentes vasculares cerebrais e doenças vasculares periféricas, simultaneamente a maior probabilidade de desenvolver dislipidemia, hipertensão e obesidade (POLICARPO, 2014).

Aditivamente, o DM mal monitorado facilita o desenvolvimento de complicações altamente incapacitantes, sobretudo, o pé diabético, a cegueira e a insuficiência renal crônica, impedindo os indivíduos de continuarem realizando suas atividades diárias e laborais, acarretando alta ocupação de leitos e absenteísmo ao trabalho, pelas internações alongadas e periódicas (BRASIL, 2013).

Dentre as complicações crônicas, uma das questões mais importantes e provocantes para os enfermeiros que cuidam de pacientes acometidos de DM, as lesões ulcerativas em membros inferiores (pé diabético) merecem destaque, pois tratam-se de um fenômeno decorrente da neuropatia, gerando a perda de sensibilidade periférica tátil, térmica e dolorosa, podendo determinar lesões complexas que, caso não sejam tratadas, podem levar à amputação do membro (CUBAS, 2013).

Nesse contexto, examina-se que o enfermeiro tem importante função na instrução dos cuidados fundamentais aos portadores de DM, pois, pode atuar diretamente nas orientações educativas de prevenção e de autocuidado (CUBAS, 2013).

A complexidade do tema proposto tornou-se ainda mais evidente diante da vivência nos campos de estágio de saúde primária, onde é possível notar uma falta de preparo da equipe de saúde e do próprio paciente no que se refere à temática do pé diabético.

Para este estudo traçou-se como objeto: a atuação do Enfermeiro na prevenção do pé diabético e suas complicações. Na tentativa de compreender esta

problemática, surgiram as seguintes questões norteadoras: Quais as abordagens que os profissionais enfermeiros têm desempenhado na Estratégia Saúde da Família de Paracambi/RJ aos pacientes diabéticos? Quais as dificuldades encontradas para efetivar um plano assistencial junto ao paciente portador do pé diabético?

Com a finalidade de responder essa questão, traçou-se como objetivo deste estudo identificar as abordagens que os profissionais enfermeiros têm desempenhado na Estratégia Saúde da Família de Paracambi/RJ aos pacientes diabéticos e, descrever as dificuldades encontradas para efetivar um plano assistencial junto ao paciente portador do pé diabético.

O estudo justifica-se, pois, de acordo com uma das preocupantes estimativas apresentadas nesse estudo, as complicações do diabetes por consequência da Neuropatia Diabética (ND) fazem com que um pé seja amputado a cada 30 segundos em todo o mundo. Este fato se deve ao crescimento exacerbado a cada ano do número de casos de diabetes no mundo, uma vez que a Neuropatia Diabética associa a Neuropatia Periférica com o Diabetes mellitus (NASCIMENTO; PUPE; CAVALCANTI, 2016).

A contribuição efetiva deste trabalho está na conscientização do profissional de saúde do seu papel de prevenção de agravos à saúde, diretamente relacionados à qualidade de vida do paciente diabético. Além disso, o resultado desta pesquisa poderá contribuir com dados para os profissionais na área de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família em Paracambi/RJ, acelerando assim o processo de identificação de medidas de prevenção do pé diabético e verificando se há necessidade de capacitação das equipes de enfermagem quanto à identificação dessa complicação.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como descritivo, de abordagem qualitativa, realizando o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.

Os cenários da pesquisa foram oito Unidades de Saúde da Família do município de Paracambi, que realizam atendimento de baixa complexidade, sendo localizadas nos bairros Guarajuba, Sabugo, Chacrinha, Lages, KM 9, Jardim Nova Era, BNH e Cascata.

A Estratégia Saúde da Família, existente no Município de Paracambi/RJ é uma forma de representação e organização do Sistema de Saúde brasileiro. Possui atualmente oito equipes de saúde voltadas para o atendimento da população daquela região.

Um dos objetivos dessas Unidades é a promoção da educação em saúde, com incentivo à mobilização e à participação da comunidade, ou seja, o paciente diabético que hoje necessita de cuidados deverá ser capaz de gerir seu próprio cuidado posteriormente, sendo assim, acredita-se que o momento da consulta é fundamental para a implantação desse objetivo.

Os participantes da pesquisa foram oito Enfermeiros atuantes nas Unidades de Saúde da Família com carga horária de quarenta horas semanais, com mais de três meses de experiência nas Unidades, de ambos os gêneros.

Profissionais com menos de três meses de experiência, não aceitem assinar o termo de consentimento, participação em pelo menos de uma entrevista e/ou se negue a responder todos os questionários apresentados, constituem os critérios de exclusão desta pesquisa. Estão inclusos todos os profissionais Enfermeiros das Unidades de Saúde da Família, que, se propuseram participar desta pesquisa e que não estejam inseridos nos critérios de exclusão.

Para a participação nesta pesquisa, os participantes envolvidos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As entrevistas foram realizadas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

A técnica de coleta de dados foi por meio de um questionário semiestruturado (Apêndice I), através de entrevistas com os enfermeiros das ESF de Paracambi/RJ, no período de maio a junho de 2019.

Os dados gerados durante as entrevistas foram transcritos na íntegra e sofreram análise temática de conteúdo (BARDIN, 2016), permitindo a formação das unidades temáticas com a finalidade de discutir os resultados encontrados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a fase de análise dos dados, emergiram duas categorias relacionadas à temática do estudo: **Abordagem do enfermeiro durante a consulta de enfermagem ao paciente diabético** – descreve o tipo de abordagem que os enfermeiros do estudo desenvolvem diariamente com seus pacientes diabéticos, constam as ações desenvolvidas por eles durante a consulta, incluindo a dinâmica de atendimento, os critérios para a realização do exame dos pés e prioridades abordadas; e **Dificuldades encontradas para efetivar um plano assistencial junto ao paciente diabético** – no qual foram abordadas as principais dificuldades dos participantes desse estudo.

3.1 Caracterização dos participantes

Dos oito participantes desta pesquisa, dois eram do gênero masculino e seis do feminino, com faixa etária variando de 29 a 48 anos. Todos graduaram-se entre os anos de 2001 a 2011, portanto, com tempo de formação de oito a dezoito anos. Ingressaram na Estratégia de Saúde da Família do Município de Paracambi entre os anos de 2004 a 2016, com tempo de trabalho na instituição de três a quinze anos.

3.2 Categorias analíticas

CATEGORIA I – Abordagem do enfermeiro durante a consulta de enfermagem ao paciente diabético

A consulta de enfermagem é um procedimento utilizado na prática de enfermagem ambulatorial e comunitária e deve seguir os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde visando nivelar as ações no cuidado aos indivíduos com diabetes (SILVA, 2014).

De acordo com o mesmo autor, na consulta, o profissional enfermeiro tem a oportunidade de conhecer a realidade de cada indivíduo e propiciar medidas para o controle, por exemplo, da glicemia e do peso, estimulando a prática de atividades físicas diárias e a adoção de uma dieta adequada e saudável (SILVA, 2014).

Nas Unidades estudadas, as consultas com os enfermeiros acontecem uma vez por mês, às vezes ocorrendo dinâmicas ou rodas de conversas, pois pode variar o método mês a mês. Os enfermeiros procuram abordar temáticas diversas com pacientes, tais como alimentação, atividade física ou uso dos medicamentos.

Quando questionados sobre os principais elementos que os profissionais observam durante a consulta de Enfermagem, grande parte observa que há necessidade de analisar o paciente de maneira holística, avaliando o uso correto das medicações, realizando orientações nutricionais e de autocuidado.

“(…) uso adequado das medicações, orientações nutricionais, a importância do acompanhamento do clínico geral e avaliação de exames anuais”. ENF4

“(…) mudanças de hábitos alimentares que os mesmos devem exercer e o uso correto das medicações”. ENF6

Os enfermeiros analisados nesse estudo foram em concordância ao que é estabelecido pelo Ministério da Saúde que recomenda que a consulta de enfermagem a esse grupo de pacientes envolva ações voltadas para as mudanças no estilo de vida e tratamento não medicamentoso, a verificação da adesão e possíveis intercorrências ao tratamento, o estabelecimento junto à equipe de estratégias que possam favorecer a adesão ao tratamento e realização do exame dos membros inferiores para identificação do pé em risco (BRASIL, 2013).

Os profissionais interrogados informaram abordar assuntos sobre higiene e uso dos sapatos adequados.

“(...) observo a pele, as unhas, a sensibilidade de membros inferiores, se os exames de rotina da diabetes estão em dia, se for insulino dependente, se sabe realizar a administração da insulina, calosidades, dentre outros fatores”. ENF6

“(...) observo os tipos e os tamanhos das lesões, se existe mais alguma deformidade (calos, unhas encravadas), o formato dos pés, se estão fazendo uso dos sapatos adequados”. ENF7

Nesta categoria pode-se observar e afirmar que a consulta de enfermagem está ligada diretamente ao processo educativo, devendo estimular o indivíduo em relação ao seu autocuidado. Esse processo de orientação que é realizado na consulta representa notório instrumento de estímulo à adesão aos programas de diabetes. Tal atividade é imprescindível no acompanhamento, sensibilizando o paciente sobre a sua condição de saúde e em como seguir o seu plano de tratamento.

CATEGORIA II – Dificuldades encontradas para efetivar um plano assistencial junto ao paciente portador do pé diabético

No processo de construção do questionário houve o interesse em saber quais as principais dificuldades que hoje os enfermeiros encontram na Estratégia Saúde da Família em Paracambi/RJ e como os mesmos tem confrontado essa problemática.

Quando indagados sobre as dificuldades na assistência ao cuidado do paciente com pé diabético, observou-se que mais da metade possuíam as mesmas tribulações.

“(...) as dificuldades que encontro no cuidado aos pacientes com pé diabético é acerca da baixa adesão do tratamento estabelecido por nós na Unidade”. ENF6

“(...) a grande maioria dos pacientes com diabetes, não realizam o tratamento adequadamente, principalmente com relação à alimentação”. ENF5

“(...) Muitos pacientes não aceitam a sua condição, portanto, tenho problemas com a própria aceitação dos pacientes aos cuidados”. ENF3

No estudo desenvolvido por Santos, Capirunga e Almeida (2013) é relatada a mesma problemática, afirmando que um dos importantes problemas encontrados pelos profissionais de saúde no processo de intervenção e cuidado com indivíduos diabéticos é a baixa adesão ao tratamento, fenômeno constante no tratamento de patologias que exigem mudanças nos hábitos de vida.

De acordo com Iquize (2017) após o diagnóstico da diabetes, ocorre o que muitos chamam de “choque emocional” para o indivíduo, onde o mesmo, em muitos casos, não está preparado para lidar com as limitações decorrentes da condição crônica dessa patologia. A experiência da diabetes quebra a harmonia orgânica e interfere diretamente na vida familiar e comunitária da pessoa. Mudar determinados hábitos de vida, assumindo uma rotina que envolve uma disciplina rigorosa acerca da

alimentação, a incorporação de atividades físicas regulares e a utilização permanente e contínua dos medicamentos podem tornar-se problemáticos ao paciente que não possui apoio e orientação adequada.

A educação em saúde é considerada um dos métodos mais eficazes e que possibilita uma melhor adesão dos pacientes ao tratamento. Essa estratégia tem sido muito reconhecida e elogiada por muitos estudos. Para Santos, Capirunga e Almeida (2013), por exemplo, trata-se de parte integrante do tratamento das doenças crônicas. Esses programas de educação devem levar em consideração aspectos psicológicos, culturais, sociais, interpessoais e as reais necessidades psicológicas de cada paciente.

Segundo Iquize (2017) um dos grandes benefícios das atividades educativas de intervenção junto ao paciente diabético é o próprio vínculo que se constrói com esse indivíduo. Trata-se de uma oportunidade para reflexão, ocorrendo trocas para a construção do conhecimento e capacitação. Esse intercâmbio das informações, sobretudo de sua prática, beneficia a aprendizagem multidisciplinar e profissional, fato este encontrado nos questionários analisados.

“(...) sempre oriento através de atividades educacionais, procurando esta ser contínua, pois a grande maioria dos pacientes não adere às orientações de primeira vez”. ENF5

Os oito enfermeiros entrevistados relataram que orientam os pacientes no que tange ao uso de calçados, ao corte de unhas e que procurem por eles quando existe qualquer alteração nos pés. No entanto, ainda ocorre essa dificuldade acerca do uso de sapatos adequados para diabéticos.

“(...) Além da dificuldade de aderência do paciente aos cuidados que realmente são necessários, muitos não usam os sapatos corretos”. ENF7

Segundo Cubas (2013), é notória a importância de se orientar aos pacientes da relevância do uso de calçados terapêuticos, pois o calçado voltado para os pacientes diabéticos visa o alívio da pressão sobre uma úlcera, que não poderá cicatrizar se a carga mecânica não for removida. Quando os calçados protetores são utilizados pelos pacientes, há uma prevenção de quase 85% de recorrência de úlceras. Sendo assim, a adesão ao uso de sapatos protetores mostra-se de grande valia no tratamento.

As últimas e mais levantadas dificuldades levantadas pelos entrevistados é acerca da busca por orientação quando a lesão já se encontra em estágio avançado e a falta de materiais na unidade para a realização do curativo.

“(...) Muitos pacientes só buscam ajuda depois de o processo estar avançado. No caso de lesões instaladas, o déficit do tratamento com cobertura correta”. ENF2

“(…) Existe precariedade de materiais para melhor evolução na unidade e na residência dos pacientes”. ENF1

Conforme o estudo de Torres (2013) é fundamental que a partir do momento em que o paciente, por motivos diversos, desenvolva uma úlcera em membros inferiores, o enfermeiro diferencie a categoria da úlcera em relação ao fator que criou as condições para o surgimento da mesma, buscando diferenciar, por exemplo, se se trata de uma neuropatia ou uma neuroisquemia.

Nessa abordagem das lesões é fundamental que o enfermeiro saiba a sua classificação. Dessa maneira, o tipo, a localização e a causa de uma úlcera devem ser considerados para auxiliar na decisão do tratamento indicado. Para Torres (2013) o alívio do estresse mecânico é essencial para a cicatrização da úlcera. Informa também que essa infecção no pé é uma situação que de maneira alguma pode ser negligenciada e deve ser tratada efetivamente na Unidade de Saúde.

“(…) A prevenção evita na maioria das vezes as complicações e amputações”. ENF8

A insatisfação dos participantes da pesquisa referente à falta de materiais em sua Unidade de trabalho foi notória, tal fato pode gerar desmotivação para a realização do trabalho diário, pois segundo Soratto (2017) essa problemática atinge emocionalmente o profissional de saúde, que devido a falta de recursos em algumas unidades acaba renunciando o seu próprio potencial individual entrando em conflito com o que foi aprendido na Graduação.

A problemática da falta de materiais ou déficit de estrutura nas Unidades de Saúde no Rio de Janeiro não é a novidade dos dias atuais. Ainda enfrentam-se diversas dificuldades no cuidado não só de pacientes crônicos, mas de todos aqueles que procuram em determinado momento assistência nas Unidades de Saúde. Devem-se existir mobilizações que visem à busca de melhorias das condições de trabalho para os profissionais de saúde e atendimento aos pacientes, pois muitos desses pacientes não possuem condições financeiras para arcar com os custos do seu tratamento.

Os relatos descritos nesse estudo demonstraram que, embora haja dificuldades no atendimento sistemático a pessoas com pé diabético na Estratégia Saúde da Família no município de Paracambi/RJ, os atendimentos são realizados, possivelmente, de forma humanizada, coerente e com interação entre os enfermeiros e os pacientes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de enfermagem e suas orientações acerca da temática do pé diabético

são essenciais para a qualidade da assistência de Enfermagem a esses pacientes. Neste estudo, ficou evidenciado que esse conhecimento está consistente para a maioria dos participantes, o que possibilita a realização de condutas adequadas ao cuidado, fundamentalmente na detecção dos riscos para o desenvolvimento do pé diabético e na realização do exame dos pés.

Percebe-se que alguns pacientes diabéticos, por diversos motivos, encontram dificuldades em seguir algumas orientações e a aderir o tratamento. Tais pacientes merecem notória atenção, pois subseqüentemente gera um retorno problemático, com lesões severas nos pés e demais complicações da doença.

Através deste estudo, evidenciou-se que os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família têm papel fundamental na assistência ao cuidado dos pacientes portadores de diabetes e sua correta abordagem está diretamente relacionada à prevenção de agravos à saúde. Além disso, o resultado deste contribui para os profissionais da área de enfermagem no processo de identificação de medidas de prevenção do pé diabético.

A adequada avaliação e o acompanhamento individual de cada paciente, levando em consideração o grau de conhecimento e a facilidade que o mesmo tem de processar os novos hábitos de vida, são fundamentais. Uma ação interdisciplinar unido ao esforço coletivo e a utilização de educação em saúde, pode revigorar as orientações e aumentar a adesão às mesmas, promovendo qualidade de vida e longevidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C.; SILVA, D. M. G. V. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus. Rev. Bras. Enferm. Brasília, n.65, v.5, p.758-766, 2012.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 277p, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica diabetes mellitus. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Brasília, 2013.

CUBAS, M. R.; SANTOS, O. M.; RETZLAFF, E. M. A.; TELMA, H. L. C.; ANDRADE, I. P. S.; MOSER, A. D. L.; ERZINGER, A. R. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. Fisioter Mov. Curitiba, v.26, n.3, p.647-655, 2013.

IQUIZE, R. C. C.; THEODORO, F. C. E. T.; CARVALHO, K. A.; OLIVEIRA, M. A.; BARROS, J. F.; SILVA, A. R. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. J Bras Nefrol. Rio Grande do Norte, v.39, n.2, p.196-204, 2017.

NASCIMENTO, O. J. M.; PUPE, C. C. B. , CAVALCANTI, E. B. U. Neuropatia diabética. Rev Dor. São Paulo, v.17, n.1, p.46-51, 2016.

POLICARPO, N. S.; MOURA, J. R. A; MELO, J. E. B.; ALMEIDA, P. C.; MACÊDO, S. F.; SILVA, A. R. V. Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético. Revista Gaúcha Enferm. Piauí, v.35, n.3, p.36-42, 2014.

SANTOS, G. I. L. S. M.; CAPIRUNGA, J. B. M.; ALMEIDA, O. S. C. Pé diabético: condutas do enfermeiro. Revista Enfermagem Contemporânea. Bahia, v.2, n.1, p.225-241, 2013.

SILVA, T. F. A.; RODRIGUES, J. E. G.; SILVA, A. P. S. M.; BARROS, M. A. R.; FELIPE, G. F.; MACHADO, A. L. G. Consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica. Rev Min Enferm. Teresina, v.18, n.3, p.710-716, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. O Que é Diabetes?. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>> Acesso em: 12MAR2019.

SORATTO, J.; PIRES, D. E. P.; TRINDADE, L. L.; OLIVEIRA, J. S. A.; FORTE, E. C. N.; MELO, T. P. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enferm. Santa Catarina, v.26, n.3, p.1-11, 2017.

TORRES, H. C.; REIS, I. A.; ROQUE, C.; FARIA, P. Monitoramento telefônico como estratégia educativa para o autocuidado das pessoas com diabetes na atenção primária. Ciencia y Enfermeria XIX. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.95-105, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0